



B1

ISSN: 2595-1661

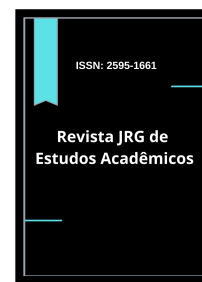
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O papel do enfermeiro no cuidado e orientação familiar de crianças com transtorno do espectro autista

The role of the nurse in the care and family guidance of children with autism spectrum disorder

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3278

ARK: 57118/JRG.v9i20.3278

Recebido: 01/05/2026 | Aceito: 05/05/2026 | Publicado *on-line*: 06/05/2026

Silvana Mendes de Melo¹

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0004-9851-2713>

<https://lattes.cnpq.br/8464686362899799>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma, MA, Brasil

E-mail: silvanaelisa2808@gmail.com



Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) corresponde a uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e comportamento, exigindo acompanhamento contínuo e suporte integral à criança e à família. Nesse cenário, a enfermagem assume papel relevante, especialmente na atenção primária, ao contribuir para o cuidado e para a orientação dos familiares. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de buscas nas bases de dados LILACS, PubMed e BDNF. Para a seleção dos estudos, utilizaram-se descritores em português e inglês, provenientes dos Descritores em Ciências da Saúde e do Medical Subject Headings, combinados por operadores booleanos. Foram considerados critérios previamente estabelecidos, resultando na inclusão de 9 estudos publicados entre 2019 e 2025. Os achados indicam que o enfermeiro exerce função importante na identificação de sinais precoces do transtorno, no acompanhamento do desenvolvimento infantil e no suporte às famílias, favorecendo um cuidado mais abrangente. Contudo, também foram observadas limitações relacionadas à qualificação profissional, à organização dos serviços e à sistematização das práticas assistenciais. Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental no contexto do TEA, sendo necessário fortalecer estratégias de capacitação e organização do cuidado para promover assistência mais efetiva e centrada nas necessidades da criança e de sua família.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Família.

¹ Graduando(a) em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.



Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, social interaction, and behavioral patterns, requiring continuous monitoring and comprehensive support for both the child and their family. In this context, nursing plays a significant role, particularly within primary health care, contributing to both care delivery and family guidance. This study aimed to examine the role of nurses in providing care and guidance to families of children with ASD. An integrative literature review was conducted using the LILACS, PubMed, and BDNF databases. The search strategy included descriptors in Portuguese and English, derived from Health Sciences Descriptors (DeCS) and Medical Subject Headings (MeSH), combined with Boolean operators. Pre-established inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in the selection of nine studies published between 2019 and 2025. The findings indicate that nurses contribute to the early recognition of ASD signs, support child development monitoring, and assist families through educational and supportive actions. However, challenges related to professional training, organization of health services, and systematization of care were identified. It is concluded that nursing care is essential in the ASD context, highlighting the need to strengthen professional training and care practices to ensure more effective, humanized, and family-centered assistance.

Keywords: *Autism Spectrum Disorder; Nursing; Family.*

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação social, dificuldades na interação interpessoal e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento. De acordo com o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* em sua quinta edição, o DSM-5, o transtorno apresenta diferentes níveis de suporte, variando conforme as necessidades individuais de cada criança, o que reforça a importância de uma abordagem assistencial contínua e personalizada (*American Psychiatric Association*, 2014). Essa diversidade de manifestações exige um cuidado atento, que considere as singularidades do desenvolvimento infantil.

No cenário epidemiológico, observa-se um aumento significativo na prevalência do Transtorno do Espectro Autista nas últimas décadas. Estimativas internacionais indicam que aproximadamente 1 em cada 36 crianças é diagnosticada com TEA, evidenciando a crescente demanda por serviços de saúde e acompanhamento especializado (*Centers for Disease Control and Prevention*, 2023).

No contexto brasileiro, embora ainda existam limitações na sistematização de dados específicos sobre o autismo, informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam um contingente expressivo de pessoas com deficiência, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da assistência em saúde voltada a esse público (IBGE, 2022).

Nas últimas décadas, o aumento no número de diagnósticos de TEA tem ampliado sua visibilidade no campo da saúde pública e da educação. Nicoletti e Honda (2021) destacam que esse crescimento tem impulsionado a criação de políticas públicas e estratégias de inclusão, embora ainda existam desafios relacionados ao acesso e à continuidade do cuidado. Nesse cenário, a criança com TEA demanda acompanhamento constante, não apenas em serviços especializados, mas também na atenção básica, onde se desenvolvem ações fundamentais de promoção da saúde e orientação familiar.



A atuação da enfermagem nesse contexto assume papel relevante, especialmente por sua proximidade com a criança e sua família. Nascimento *et al.*, (2022) evidenciam que o enfermeiro contribui para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, identificação de necessidades e promoção do cuidado integral. Além disso, Braz *et al.*, (2024) ressaltam que esse profissional atua como mediador entre os serviços de saúde e a família, favorecendo o acesso a intervenções adequadas. Dessa forma, a prática de enfermagem ultrapassa o cuidado técnico, incorporando dimensões educativas e relacionais.

Além desse aspecto, deve-se destacar o impacto do TEA no núcleo familiar. O diagnóstico frequentemente exige reorganização da rotina, adaptação emocional e busca contínua por suporte especializado. Dos Santos Pimenta e De Souza Amorim (2021) apontam que a família necessita de orientação clara e acolhimento profissional para lidar com as demandas do cuidado cotidiano. Nessa perspectiva, Viana *et al.*, (2021) destacam que o enfermeiro desempenha papel essencial no apoio às famílias, promovendo educação em saúde e fortalecendo a autonomia dos cuidadores.

Apesar da relevância da atuação do enfermeiro, a literatura aponta fragilidades na assistência prestada. Rodrigues *et al.*, (2024) observam que ainda há lacunas na formação e na sistematização do cuidado voltado à criança com TEA. De modo semelhante, Nunes *et al.* (2020) indicam que a assistência de enfermagem nem sempre ocorre de forma estruturada, o que pode comprometer a qualidade do atendimento. Santos, Silva e Pereira (2025) reforçam que o cuidado exige preparo técnico-científico aliado à sensibilidade para compreender as particularidades de cada criança e contexto familiar.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de aprofundar a compreensão acerca do papel do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com TEA. A escolha do tema justifica-se pela crescente demanda por assistência qualificada e pelo impacto significativo do transtorno na vida das famílias, que frequentemente necessitam de suporte profissional contínuo. Além disso, a produção científica nessa área contribui para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para a melhoria da assistência em saúde (Salles *et al.*, 2025).

Nesse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: como se configura a atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista? Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com TEA, com base nas evidências científicas disponíveis.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de conhecimentos científicos produzidos sobre determinada temática, permitindo a análise crítica e a ampliação da compreensão acerca do fenômeno investigado. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa contribui para a incorporação de evidências na prática em saúde, favorecendo a tomada de decisões fundamentadas.

A condução desta revisão seguiu etapas metodológicas sistematizadas, conforme proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010), compreendendo: elaboração da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, seleção dos estudos, análise dos dados e apresentação dos resultados. Esse percurso metodológico garante maior rigor científico, organização e transparência no desenvolvimento da pesquisa.



Para a formulação da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, apropriada para estudos de natureza qualitativa. Nesse sentido, definiu-se: P (População) – crianças com Transtorno do Espectro Autista; I (Interesse) – cuidado e orientação familiar; Co (Contexto) – atuação do enfermeiro. A partir dessa estrutura, estabeleceu-se a seguinte questão: como se configura a atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio de operadores booleanos. Os principais termos utilizados foram: “Autism Spectrum Disorder”, “Nursing”, “Nursing Care” e “Family”, selecionados por sua relevância e alinhamento com o objetivo da pesquisa.

A estratégia de busca foi estruturada da seguinte forma: (“Autism Spectrum Disorder” OR “Autism”) AND (“Nursing” OR “Nursing Care”) AND (“Family” OR “Family Guidance”). Essa combinação possibilitou ampliar a sensibilidade da busca e recuperar estudos relevantes relacionados à temática investigada.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2025, que abordassem a atuação do enfermeiro no cuidado e/ou orientação familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Como critérios de exclusão, consideraram-se: estudos duplicados, artigos que não respondiam à questão norteadora, revisões não relacionadas ao tema e produções incompletas.

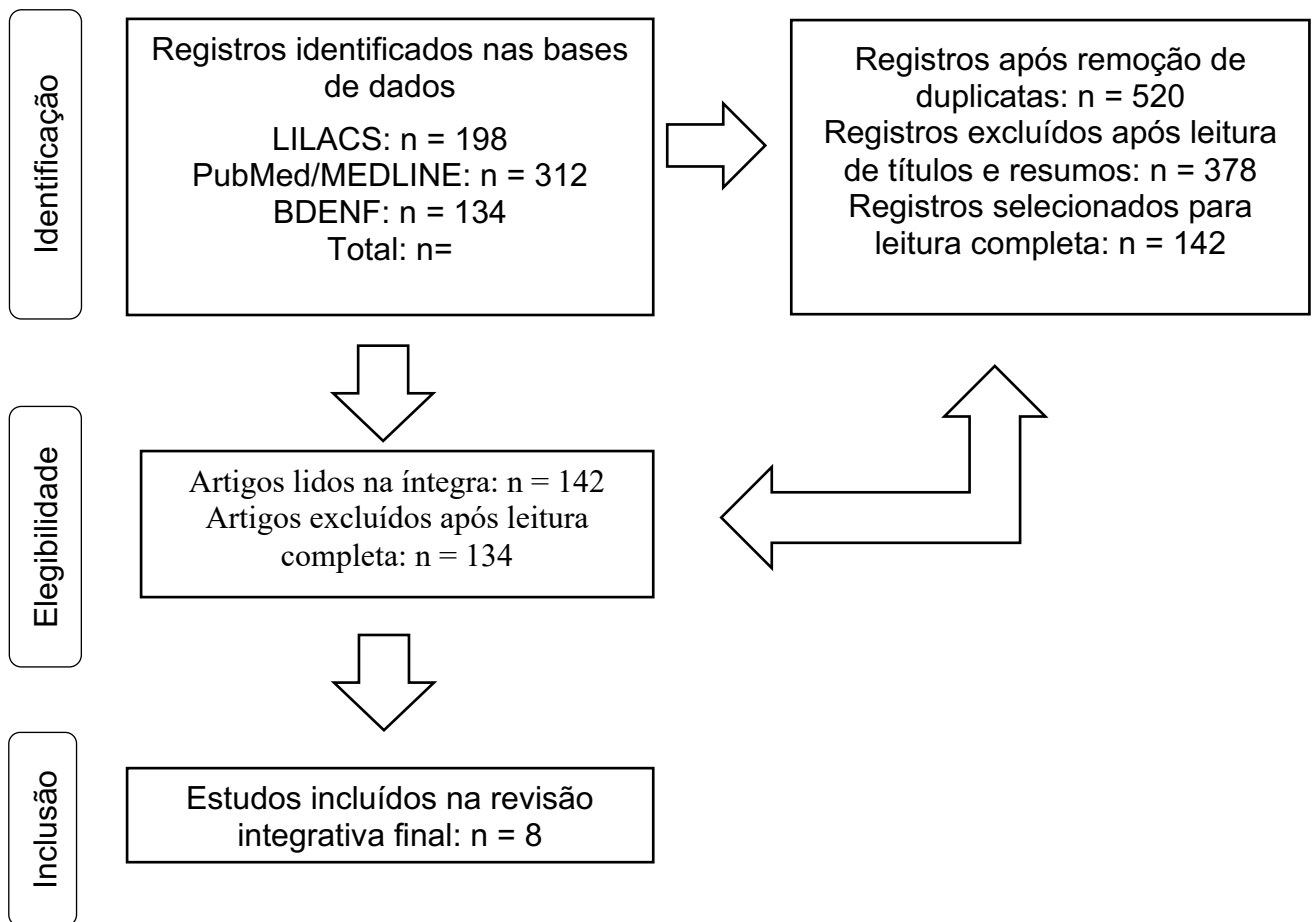
A seleção dos estudos foi realizada em etapas, conforme as recomendações do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Inicialmente, procedeu-se à identificação dos estudos nas bases de dados, seguida da remoção de duplicatas, leitura dos títulos e resumos, análise dos textos completos e, por fim, inclusão dos estudos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Após a seleção, os estudos incluídos foram organizados em um quadro sinóptico, contendo informações como autoria, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Essa sistematização permitiu uma visualização clara das evidências disponíveis e facilitou o processo de análise.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e temática, possibilitando a identificação de categorias relacionadas à atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com TEA. Esse processo contribuiu para a interpretação dos achados e para a construção de uma síntese crítica fundamentada na literatura científica.



Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos conforme as etapas do protocolo PRISMA 2020



Fonte: Elaboração própria (2026)

3. Resultados

A busca bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE/PubMed e BDENF resultou em um total de 644 registros inicialmente identificados. Após a remoção de duplicatas, permaneceram 520 estudos para análise. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, sendo 378 estudos excluídos por não atenderem à temática proposta, restando 142 artigos para leitura na íntegra. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 8 estudos publicados entre 2020 e 2025 foram selecionados para compor esta revisão integrativa, abordando a atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os estudos incluídos foram desenvolvidos predominantemente no contexto da atenção primária à saúde, consultas de puericultura e acompanhamento familiar, evidenciando a importância do enfermeiro na identificação precoce de sinais do autismo, no acompanhamento do desenvolvimento infantil e no suporte às famílias. Oliveira *et al.*, (2025) destacam a participação do enfermeiro na detecção de sinais precoces do TEA, enquanto Almeida e Mangueira de Santos (2024) evidenciam aspectos relacionados ao conhecimento e à prática profissional na atenção primária. De forma complementar, Jerônimo *et al.* (2023) abordam a assistência de enfermagem voltada a crianças e adolescentes com TEA, reforçando a necessidade de cuidado contínuo e qualificado.



Quanto à abordagem metodológica, os estudos analisados apresentaram predominância de delineamentos qualitativos e descritivos, com uso de entrevistas, questionários e análises de experiências familiares. Ferreira *et al.*, (2024) discutem a assistência de enfermagem direcionada à família da criança com TEA, enquanto Corrêa, Gallina e Schultz (2021) exploram indicadores para triagem do transtorno na consulta de puericultura. Além disso, estudos como os de Hofzmann (2019), Magalhães et al. (2021) e Rendon *et al.*, (2019) enfatizam as vivências e desafios enfrentados pelos familiares, contribuindo para a compreensão do impacto do transtorno no contexto familiar. Hopf, Madren e Santianni (2016), por sua vez, abordam estratégias complementares utilizadas no cuidado de crianças com autismo, ampliando a compreensão das práticas adotadas pelas famílias.

O público investigado nos estudos incluiu, de forma geral, enfermeiros atuantes na atenção primária, crianças com diagnóstico de TEA e seus familiares, especialmente mães, que se destacam como principais cuidadoras. Observa-se predominância de estudos voltados à compreensão da experiência familiar e da atuação profissional, evidenciando a importância do suporte emocional, da orientação em saúde e do acompanhamento contínuo.

O quadro sinóptico a seguir (Quadro 1) apresenta de forma sistematizada os estudos incluídos nesta revisão, contemplando autoria, ano de publicação, objetivo, método e principais achados. Essa organização permite visualizar as contribuições da literatura e identificar padrões relevantes, como a centralidade do enfermeiro no cuidado integral, a necessidade de qualificação profissional e a importância da orientação familiar no manejo do TEA.

Quadro 1 - Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Objetivo	Método	Participantes	Atuação do enfermeiro	Principais Resultados
Silva (2020)	Analisar intervenções de enfermagem em saúde mental na APS	Qualitativo	Profissionais de enfermagem	Aplicação de estratégias como acolhimento, escuta e acompanhamento	Evidenciou a importância das intervenções de enfermagem no cuidado em saúde mental
Bossato (2020)	Analisar o protagonismo do usuário no CAPS	Qualitativo	Usuários do CAPS	Estímulo à autonomia e participação no cuidado	Destaca o protagonismo do usuário
Gama (2021)	Analisar demandas de saúde mental na APS	Qualitativo	Profissionais da APS	Enfrentamento de demandas em saúde mental	Sobrecarga assistencial
Santomauro (2021)	Estimar prevalência global de ansiedade	Epidemiológico	População global	Subsídio para planejamento em saúde	Aumento global pós-pandemia
Sousa (2023)	Analisar cuidado centrado na pessoa	Qualitativo	Profissionais de saúde	Construção de vínculo terapêutico	Relação terapêutica como eixo do cuidado



Souza (2023)	Investigar percepção de enfermeiros na APS	Qualitativo	Enfermeiros	Dificuldades no manejo clínico	Limitações na prática assistencial
Tavares (2023)	Analisar representações sociais dos enfermeiros	Qualitativo	Profissionais	Fragilidade na formação em saúde mental	Déficit de capacitação
Kunkel (2024)	Avaliar impacto familiar da ansiedade	Quantitativo	Familiares	Necessidade de cuidado ampliado	Repercussões psicossociais relevantes
Lima (2024)	Rastrear ansiedade na ESF	Transversal	Profissionais da ESF	Identificação e rastreio de sintomas	Alta prevalência de sintomas ansiosos
Viana (2024)	Descrever experiência de cuidado em saúde mental	Qualitativo	Paciente	Uso do vínculo terapêutico	Importância da relação profissional-usuário

Fonte: Elaboração própria (2026).

4. Discussão

A discussão dos achados desta revisão integrativa permite aprofundar a compreensão acerca da atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista, a partir da análise crítica das evidências científicas selecionadas. De modo geral, os estudos apontam que a enfermagem ocupa posição estratégica na rede de atenção à saúde, especialmente no que se refere à identificação precoce do transtorno, ao acompanhamento do desenvolvimento infantil e ao suporte às famílias.

Nesse contexto, observa-se que a atuação do enfermeiro se estrutura em diferentes dimensões do cuidado, envolvendo aspectos clínicos, educativos e relacionais. Além disso, os achados evidenciam a existência de desafios que permeiam a prática profissional, como lacunas na formação, dificuldades na sistematização da assistência e limitações na organização dos serviços de saúde, o que pode impactar diretamente a qualidade do cuidado ofertado.

A partir dessa perspectiva, a discussão foi organizada em categorias temáticas, com o objetivo de analisar de forma mais aprofundada os principais eixos identificados nos estudos. Assim, inicialmente, aborda-se a atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado à criança com TEA, seguida da análise da orientação familiar e dos desafios enfrentados na prática assistencial.

4.1 Atuação do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado à criança com TEA

A análise dos estudos evidencia que o enfermeiro desempenha papel central na identificação precoce de sinais do Transtorno do Espectro Autista, especialmente na atenção primária à saúde. Oliveira et al. (2025) destacam que a consulta de puericultura favorece o reconhecimento de alterações no desenvolvimento infantil, permitindo encaminhamento precoce. Esse achado converge com Corrêa, Gallina e Schultz (2021), ao apontarem a consulta de enfermagem como espaço estratégico para triagem e observação clínica sistematizada.

Nessa perspectiva, a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução de protocolos, exigindo um olhar clínico ampliado e sensível às mudanças no comportamento e na interação social da criança. Jerônimo et al. (2023) reforçam que a assistência deve ser



contínua e individualizada, articulando cuidado técnico e acompanhamento longitudinal, o que fortalece o papel do enfermeiro na rede de atenção.

Entretanto, Almeida e Mangueira de Santos (2024) evidenciam fragilidades no conhecimento dos profissionais acerca do TEA, indicando lacunas na formação que podem comprometer a identificação precoce. Esse cenário revela uma tensão entre o papel esperado do enfermeiro e sua preparação efetiva. Nascimento et al. (2022) corroboram essa análise ao destacar a necessidade de capacitação contínua para qualificar a assistência.

Além das limitações formativas, o cuidado à criança com TEA exige habilidades que vão além do domínio técnico. Santos, Silva e Pereira (2025) destacam a necessidade de abordagens individualizadas, considerando as particularidades comportamentais e sensoriais do transtorno. Assim, a prática de enfermagem assume caráter ampliado, integrando cuidado clínico, educação em saúde e construção de vínculo.

Por fim, Braz *et al.*, (2024) ressaltam que o enfermeiro atua como articulador do cuidado, promovendo a integração entre família e serviços de saúde. Contudo, desafios relacionados à organização da rede e à continuidade da assistência ainda persistem, evidenciando a necessidade de fortalecimento das práticas e da qualificação profissional.

4.2 Orientação familiar e suporte no contexto do TEA

A orientação familiar emerge como um dos principais eixos da atuação da enfermagem no contexto do TEA. Ferreira et al. (2024) destacam que o enfermeiro exerce função fundamental no suporte às famílias, atuando como mediador de informações e promovendo educação em saúde. Esse papel é reforçado por Viana et al. (2021), que evidenciam a importância do acompanhamento contínuo às mães, especialmente diante das demandas emocionais e sociais decorrentes do diagnóstico.

Corroborando essa perspectiva, Dos Santos Pimenta e De Souza Amorim (2021) afirmam que a assistência de enfermagem deve considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também as necessidades emocionais e sociais da família. Os estudos de Magalhães et al. (2021) e Rendon *et al.*, (2019) aprofundam essa discussão ao evidenciarem a sobrecarga vivenciada pelos familiares, sobretudo pelas mães, que assumem papel central no cuidado.

Além disso, observa-se que a ausência de suporte adequado pode impactar diretamente a qualidade de vida da família e o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro torna-se essencial na promoção de estratégias que auxiliem na organização da rotina, no manejo comportamental e na compreensão do transtorno. Viana et al. (2021) reforçam que a orientação contínua contribui para o fortalecimento da autonomia familiar e para a segurança no cuidado.

Por outro lado, Hopf, Madren e Santianni (2016) demonstram que, diante da ausência de orientação adequada, muitas famílias recorrem a práticas alternativas e complementares no cuidado da criança com TEA. Esse achado revela uma lacuna na assistência formal e reforça a necessidade de atuação mais efetiva do enfermeiro no fornecimento de informações seguras e baseadas em evidências.

Dessa forma, percebe-se que o suporte familiar não se limita à orientação técnica, mas envolve acolhimento, escuta qualificada e construção de vínculo. Assim, o enfermeiro se consolida como um agente fundamental no fortalecimento da rede de apoio à criança com TEA, contribuindo para um cuidado mais humanizado, contínuo e centrado nas necessidades da família.



4.3 Desafios na atuação do enfermeiro frente ao TEA

Apesar da relevância da atuação do enfermeiro, os estudos apontam desafios significativos na prática assistencial. Almeida e Mangueira de Santos (2024) destacam a insuficiência de capacitação profissional como um dos principais entraves para o cuidado qualificado, evidenciando lacunas na formação inicial e na educação permanente. Esse aspecto é corroborado por Nascimento *et al.*, (2022), que ressaltam a necessidade de formação continuada como estratégia essencial para aprimorar a assistência às crianças com TEA.

Nunes *et al.*, (2020) evidenciam que a atuação do enfermeiro ainda ocorre, em muitos contextos, de forma não sistematizada, o que pode comprometer a qualidade do cuidado e dificultar o acompanhamento longitudinal. Rodrigues *et al.*, (2024) complementam essa análise ao apontarem limitações na organização dos serviços de saúde, destacando fragilidades na integração das ações multiprofissionais e na continuidade da assistência.

Outro desafio relevante refere-se à sobrecarga de demandas nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, o que pode limitar o tempo disponível para acompanhamento mais aprofundado das crianças com TEA e de suas famílias. Nesse cenário, a ausência de protocolos específicos e de suporte institucional contribui para a insegurança profissional e para a fragmentação do cuidado.

Em contrapartida, Braz *et al.*, (2024) defendem que, mesmo diante dessas limitações, o enfermeiro possui potencial para atuar como agente articulador do cuidado, fortalecendo a rede de atenção e promovendo assistência integral. Essa perspectiva é reforçada por Jerônimo *et al.* (2023), ao destacarem que a qualificação da prática profissional está diretamente relacionada ao investimento em capacitação e à valorização do papel da enfermagem no cuidado ao TEA.

Assim, observa-se que os desafios enfrentados não anulam a relevância da atuação do enfermeiro, mas evidenciam a necessidade de avanços estruturais, formativos e organizacionais. Assim, a superação dessas limitações pode contribuir para uma assistência mais resolutiva, humanizada e alinhada às necessidades da criança com TEA e de sua família.

5. Conclusão

O presente estudo permitiu compreender que a atuação do enfermeiro no cuidado e na orientação familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista constitui elemento essencial para a promoção de um cuidado integral, contínuo e humanizado. A análise das evidências científicas demonstrou que esse profissional desempenha papel relevante desde a identificação precoce de sinais do transtorno até o acompanhamento do desenvolvimento da criança e o suporte às demandas familiares.

Observou-se que a enfermagem atua de forma estratégica na atenção primária à saúde, especialmente nas consultas de puericultura, contribuindo para o reconhecimento de alterações no desenvolvimento infantil e para o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. Além disso, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na orientação familiar, por meio da educação em saúde, do acolhimento e do fortalecimento do vínculo com os cuidadores, favorecendo maior segurança no manejo do cuidado cotidiano.

Entretanto, o estudo também evidenciou desafios que ainda limitam a atuação profissional, como lacunas na formação, ausência de capacitação específica e fragilidades na organização dos serviços de saúde. Tais fatores podem comprometer a qualidade da assistência e dificultar a efetivação de um cuidado sistematizado e contínuo. Dessa forma,



torna-se necessário investir em qualificação profissional, fortalecimento das políticas públicas e organização da rede de atenção à saúde.

Diante disso, conclui-se que o enfermeiro possui potencial significativo para contribuir com o cuidado à criança com TEA e sua família, atuando como mediador do cuidado e agente articulador da rede de atenção. Assim, o problema de pesquisa foi respondido ao evidenciar que a atuação do enfermeiro se configura de forma abrangente, integrando ações de cuidado clínico, orientação familiar e suporte emocional.

À luz das considerações apresentadas, ressalta-se a importância de ampliar as pesquisas na área, especialmente estudos que aprofundem a prática da enfermagem no contexto do TEA, a fim de fortalecer a produção científica e subsidiar intervenções mais eficazes. Espera-se que os achados deste estudo contribuam para a melhoria da assistência, promovendo um cuidado mais qualificado, sensível e centrado nas necessidades da criança e de sua família.

Referências

- ALMEIDA, D. S. M.; MANGUEIRA DE SANTOS, D. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. **Revista Enfermagem UFPI**, v. 13, e3953, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v13i1.3953>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2014.
- BRAZ, A. R. et al. Atuação da enfermagem no acompanhamento da criança com transtorno do espectro autista. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141034, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1034>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Data and statistics on autism spectrum disorder**. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>. Acesso em: 01 abr. 2026.
- CORRÊA, I. S.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista na consulta de puericultura. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 24, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/30625>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- DOS SANTOS PIMENTA, C. G.; DE SOUZA AMORIM, A. C. Atenção e cuidado de enfermagem às crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 381-389, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n3p381-389>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- FERREIRA, L. R. P. et al. Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 2, p. 164-183, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i2.2024.9843>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- HOFZMANN, R. R. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1672>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- HOPF, K. P.; MADREN, E.; SANTIANNI, K. A. Use and perceived effectiveness of complementary and alternative medicine for children with autism. **Journal of**



- Alternative and Complementary Medicine**, v. 22, n. 1, p. 25–32, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4739350/>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pessoas com deficiência e desigualdades sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 abr. 2026.
- JERÔNIMO, T. G. Z. et al. Assistência do enfermeiro a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE030832, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023A0030832>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- MAGALHÃES, J. M. et al. Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, e20200437, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200437>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- NASCIMENTO, A. S. et al. Atuação do enfermeiro na assistência à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, e10523, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- NICOLETTI, M. A.; HONDA, F. R. Transtorno do espectro autista: políticas públicas e inclusão social. **Infarma – Ciências Farmacêuticas**, v. 33, n. 2, p. 117–130, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e2.a2021>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- NUNES, A. K. A. et al. Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e86991110114, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10114>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- OLIVEIRA, A. R. P. D. et al. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, e20230530, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- RENDON, D. C. S. et al. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, e31963, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098707>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- RODRIGUES, P. P. et al. Assistência de enfermagem a crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 22, n. 3, p. 353–360, 2024. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/973>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- SALLES, L. J. L. et al. Cuidados de enfermagem à criança portadora de autismo. **Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares**, n. 3, p. 1–9, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/tudoeciencia.1885.2024>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- SANTOS, E. M. A. et al. Assistência de enfermagem no autismo infantil: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 9, e9714949580, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i9.49580>. Acesso em: 26 mar. 2026.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 26 mar. 2026.



VIANA, D. G. et al. Atuação do enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista CPAQV**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revistaCPAQV/>. Acesso em: 26 mar. 2026.